

4

Revisão bibliográfica da publicação “Mais 60 - Estudos sobre envelhecimento”

[Artigo 4, páginas de 56 a 83]





Cristina Riscalla Madi

Graduada em Educação Física pela FEFISA - Faculdades Integradas de Santo André. Graduanda em Psicologia pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral. Gerente da GEPROS - Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo.
crismadi@sescsp.org.br

Jessica L. Gomes

Graduada em Psicologia pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Especialização "Sexualidade em Freud", pela Escola Paulista de Psicanálise - EPP e "Sexualidade" Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP. Projeto de Sexualidade do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.
jessica.lcrd@gmail.com

Thais G. Louzada

Graduada em Psicologia pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Marketing pela Universidade Anhembi Morumbi.
thaisglouzada@gmail.com.



Artigo 1

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

RESUMO

Por meio da revisão bibliográfica dos artigos publicados pela revista especializada em gerontologia social, editada pelo Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo (Sesc SP): “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”, buscou-se analisar como a sexualidade e a velhice têm sido abordadas – desde sua primeira edição em 1977 até o primeiro semestre de 2016. A análise dos artigos ressaltou como o tema a respeito da sexualidade na velhice tem sido abordado durante os 27 anos de existência da publicação, levando em consideração o contexto social de cada época. A proposta deste trabalho é apresentar uma leitura sintética dos artigos, destacando o tema da sexualidade na velhice e utilizando como base teórica a psicanálise.

Palavras-chave: velhice; sexualidade; comportamento; idoso; psicanálise; preconceito.

ABSTRACT

Through literature review of articles published by the journal in social gerontology, published by the Social Service of Commerce in São Paulo (Sesc SP): “Mais 60 – Studies on Aging”, he sought to analyze how sexuality and old age has been addressed since its first edition in 1977 until the first half of 2016. The analysis of the articles pointed out as the theme about sexuality in old age has been approached over the twenty-seven years of the publication, taking into account the social context of the time. The purpose of this paper is to present a synthetic reading of the articles chosen to highlight the theme of sexuality in old age, using as a theoretical basis psychoanalysis.

Keywords: old age; sexuality; behavior; old; psychoanalysis; prejudice.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo, por meio de revisão bibliográfica da publicação “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”, editada pelo Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo, o levantamento dos artigos que tratam dos temas envelhecimento e sexualidade, e analisar como foram tratados nos últimos 27 anos de veiculação da revista.

Partiu-se do princípio de que uma publicação, contínua e longa, que aborda o processo de envelhecimento nas últimas três décadas, deve retratar os principais aspectos sobre o comportamento relacionado ao tema.

Examinou-se desde a primeira edição até o número 64 – publicado no primeiro semestre de 2016 –, com o propósito de identificar a forma como a sexualidade na velhice foi abordada; os termos relativos ao gênero utilizados; os conceitos utilizados; a formação dos autores; a relação com a saúde e indicativos da repressão sexual sobre a pessoa idosa.

Alguns fatores, diante dos preconceitos e estereótipos que cercam as dinâmicas sociais e psicológicas da velhice, foram avaliados com vistas à reflexão sobre preservação do direito de escolha dos estilos de vida na etapa mais avançada do desenvolvimento humano.

PUBLICAÇÃO

A revista “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento” foi lançada em 1977 com o objetivo de apoiar o *Programa Trabalho Social com Idosos*, do Sesc São Paulo, que prevê o atendimento de pessoas idosas que frequentam as Unidades Operacionais no Estado de São Paulo, por meio da oferta de ações socioculturais. Consideram-se os estudos e as pesquisas sobre o envelhecimento, dirigidos a profissionais e pessoas interessadas na temática, outro importante pilar do programa TSI.

A revista “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento” nasce com o nome “Cadernos da Terceira Idade”, com o objetivo de divulgar os estudos e as experiências do programa, realizados pela entidade e por outros estudiosos no assunto. Em 1988, passa a ser chamada de “A Terceira Idade” e, além de disseminar e estimular pesquisas, acompanhou as evoluções de políticas públicas para esta camada da população, a exemplo da revisão da Constituição Brasileira e da criação do Estatuto do Idoso.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

O periódico passa por outra revisão em 1993 quando o programa comemora 30 anos de existência e enfatiza, como estratégia, o resgate do verdadeiro sentido da velhice, auxiliando a ampliação da conscientização dos cuidados integrais aos idosos e possibilitando a difusão de estudos e pesquisas inéditos nas mais diversas áreas de estudo, como comunicação e gênero. A mais recente revisão pela qual a publicação passou foi em 2014, quando percebeu-se a necessidade de ampliar o alcance do periódico.

“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento” traz em sua estrutura: *Artigo de capa* que apresenta e discute conceitos que abordam a questão do envelhecimento sob diversos aspectos; *Ensaio fotográfico* que dialoga com o artigo de capa; *Resenha de obras* que trazem o envelhecimento como tema; *Painel de Experiência*, que apresenta, por meio de atividades realizadas para as pessoas idosas, a metodologia das ações do Sesc São Paulo. O periódico publica, ainda, estudos de pesquisadores nacionais e internacionais, além de contar em suas seções com entrevista de uma pessoa idosa, que pode ser uma figura pública ou não; o objetivo desta seção é compartilhar com o leitor seu percurso de vida.

Com tiragem de 2.400 exemplares físicos, distribuídos para universidades, bibliotecas e instituições de pesquisa, a versão digital do periódico pode ser acessada gratuitamente no Portal Sesc São Paulo¹ ou pelo aplicativo.

1 Portal Sesc São Paulo –
https://www.sescsp.org.br/online/revistas/4_MAI+60

SESC

O Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, de âmbito nacional, criada em 1946 por iniciativa do empresariado do comércio e de serviços, que a mantém e administra. Sua finalidade é a promoção do bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural de seu público prioritário – o comerciário –, mas também da comunidade em geral. Desenvolve atividades em cinco eixos de atuação: assistência, saúde, lazer, cultura e educação. Atende a todas as faixas etárias, por meio de projetos e atividades que estimulam a participação, o aprendizado constante e a cidadania.

Dentro desse universo, o Programa Trabalho Social com Idosos tem início em 1963, a partir da percepção das necessidades dos trabalhadores que se aposentavam e não possuíam alternativa de convívio social. O Programa TSI, por seu pioneirismo e protagonismo, influenciou as principais conquistas sociais dos idosos, a exemplo do Estatuto do Idoso e de algumas das políticas públicas implantadas no Brasil.

Atualmente, o programa possui como *parâmetros*: o atendimento a pessoas com 60 anos ou mais e ao público especializado, e a interessados na temática do envelhecimento. Ações com base nos conceitos da educação permanente, do atendimento qualificado e da democratização da cultura. Suas *diretrizes* apoiam-se em ações baseadas em diagnósticos; na promoção da cultura do envelhecimento, por meio da valorização da pessoa idosa; no incentivo à prática da autonomia e da alteridade; enfatizam ações humanizadas e humanizadoras; preveem a transversalidade de campos de trabalho e o atendimento preferencial do público prioritário (trabalhadores do comércio e de serviços e seus dependentes).

As ofertas direcionadas ao público contemplam sempre pelo menos um dos *objetivos*: refletir e provocar ações sobre projetos de vida; incentivar a sociabilização; construir conhecimentos; refletir sobre o envelhecimento e a longevidade; desconstruir estereótipos e preconceitos; promover a saúde; incentivar o protagonismo e incentivar as relações intergeracionais.

SEXUALIDADE E VELHICE NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

A sexualidade na velhice é um tema que gradativamente tem sido mais abertamente discutido, porém ainda é tratado com certa rejeição e preconceito pela maior parte da sociedade, que pressupõe o indivíduo idoso como não apto para se relacionar sexualmente. Pressume-se que além da ausência da libido, nessa fase, o sujeito direcionaria sua energia para cuidados com a saúde, levando em consideração a finitude da vida.

De acordo com Mucida (2006, p. 56), não se deve ignorar a realidade do envelhecimento, porém isso não significa o término da vida da pessoa:

Podemos dizer, de forma mais simples, que a velhice existe, as pessoas idosas existem; e mesmo que o sujeito do inconsciente não envelheça, há um real do corpo que envelhece, e isso não implica um encontro com o cadáver ou com a morte. Há o real do corpo traçado por uma imagem que pode horrorizar o sujeito, há um real de várias perdas que se agudizam a partir de uma determinada idade. Perdemos mais pessoas à medida que envelhecemos, bem como diferentes laços sociais, exigindo mais trabalho de luto, mais inscrições simbólicas. Então, a velhice, enquanto um dos nomes do real, impõe o luto, bem como novas formas de atualização.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

A teoria do desenvolvimento, por meio de uma classificação cronológica baseada na idade do indivíduo, prevê comportamentos-padrão para cada etapa da vida. Conforme Mucida (2006, p. 26), para Freud, o conceito de envelhecimento está aquém do corpo físico que sofre as alterações do real que o tempo traz. Freud considera que o tempo psíquico do sujeito está relacionado “com base nos conceitos de inconsciente, pulsão e repetição”. É a partir desta perspectiva que a psicanálise lida com a velhice, baseada nas marcas psíquicas que foram instituídas na infância.

Para melhor compreensão deste conceito, é necessário referenciar os *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, nos quais Sigmund Freud (1996) admitiu e descreveu a existência de uma sexualidade infantil, indicando que a sexualidade se inicia na infância e não na puberdade como reconhecido pela sociedade. Dessa maneira, ele conclui que não há regras sexuais, mas existem comportamentos que são estabelecidos conforme a demanda social, e que a expressão da sexualidade não significa necessariamente o início de sua formação.

Corroborando a concepção de que é na infância que o sujeito adquire as marcas psíquicas, estas se referem à experiência de satisfação que o bebê experimenta a partir do laço com o outro, o qual permanecerá ao longo da sua trajetória como marca psíquica em seu inconsciente.

Assim, se a sexualidade do adulto guarda os significantes da sexualidade infantil, as marcas psíquicas não se apagam com o tempo, indicando que nem a libido, tampouco o desejo desaparecem na maturidade. Contradizendo o senso comum, é possível admitir que a velhice não é apenas uma fase na qual o indivíduo se prepara para a morte, mas um período pleno de desenvolvimento, construção, aprendizado e vínculos.

METODOLOGIA

Para a revisão bibliográfica foram analisadas 64 edições da revista “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”, e selecionados 13 artigos que a própria revista classificou como contendo referências sobre o assunto sexualidade. Os artigos foram selecionados por meio da classificação proposta no índice onomástico e remissivo, publicado juntamente com a edição especial, de número 57 e, por meio, da leitura das outras edições que não faziam parte do índice.

A partir da leitura desses artigos, foram destacadas as visões sobre a sexualidade e o envelhecimento, por diferentes autores desde a

década de 1970 até 2016. A análise foi feita a partir de uma tabela que indica a formação dos autores dos artigos, as palavras que identificam as questões de gênero, as relações com a área da saúde, os preconceitos, as indicações de repressão sexual na velhice e os conceitos de sexualidade considerados.

ARTIGOS

Os artigos analisados trataram a sexualidade e seus aspectos como tema central. Na análise foram considerados: o que cada autor citou em relação ao assunto; como nomeou as indicações de gênero; os indícios de preconceito que apareceram nos textos demonstrados por parte do autor, ou ressaltados pelas conclusões dos estudos; quais os conceitos sobre sexualidade apontados; a presença ou não de indícios de repressão sexual na velhice; as relações entre sexualidade e saúde e a formação dos autores.

Comportamentos sexuais alternativos do jovem e do velho - Naumi Antonio de Vasconcelos - 1994

Vasconcelos aborda as diferenças dos comportamentos sexuais alternativos tanto de jovens como de pessoas idosas. Para tal compreensão, o autor cita a importância do significado do conceito alternativo, a qual se refere às diversas perspectivas que uma pessoa tem sob uma determinada situação, e quando associado à sexualidade, estas possibilidades tornam-se diversas. No entanto, a maioria das pessoas limitam suas experiências sexuais, baseadas em um modelo normativo construído que ocorre em razão de fatores como falta de imaginação, medo ou preocupação em relação ao preconceito social.

Geralmente a rigidez da sexualidade normativa está instalada no indivíduo adulto, uma vez que os jovens ainda estão descobrindo a sua sexualidade e os mais velhos, em contrapartida, não sentem necessidade de corresponder a uma demanda social instituída pelo casamento de reprodução.

Dessa forma, Vasconcelos (1994, p. 47) sintetiza a situação da sexualidade atual como:

A fixidez da visão pela qual o sexo é algo circunscrito e bem definido, de modo que, se alguém não estiver de acordo com essa definição e essa circunscrição, estará fora do terreno sexual, é uma visão nefasta que a cultura nos passa e que, no entanto, os mais jovens e os mais velhos têm mais facilidade de superar do que os adultos.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

Segundo o artigo, é necessário repensar o que a sexualidade representa na maturidade ao se questionar sobre padrões sociais pre-determinados, levando-se em conta que é possível existir sexualidade na maturidade e que o idoso tem tanto direito ao prazer quanto o adulto, pois este é um resultado da manifestação natural da libido. Considera que a libido não tem sexo, que pode ser expressa de diversas formas, seja por meio do autoerotismo, da heterossexualidade ou até mesmo por intermédio da homoafetividade.

Sexualidade da mulher na maturidade – Stella Pupo Nogueira – 1996

A autora aborda a sexualidade da mulher ressaltando que muitas vezes esta só é vista para fins de procriação e aponta que na atualidade ainda se vive isso. “É uma visão dicotômica da mulher... De um lado a valorização da mulher-mãe, a mulher santa e mulher-esposa e do outro lado a mulher sensual, sensualizada, objeto de desejo.” Hoje em dia a tendência é sempre romper com essa divisão para que então a mulher viva com mais liberdade a sua sexualidade (p. 14).

Afirma que ao chegar a maturidade todas essas preocupações já se acabaram, porém a mulher não se vê mais nos padrões sociais de valorização da sexualidade, acreditando que esse fato se dá porque não é mais jovem e não procria mais. No entanto a expectativa de vida, em crescimento considerável, faz com que apareçam questões como: o que se fará com todo esse tempo a mais, como vivenciar a sexualidade?

Entende-se que sexualidade não é atribuída apenas aos aspectos genitais, é “a libido, é o impulso, a força da vida, a energia da qual se pode dispor e que envolve nossa vida psicológica, emocional e mesmo ideológica. A sexualidade se refere ao corpo todo, aos prazeres de todos os sentidos” (p. 17).

O fato de vivermos em uma sociedade mais castradora não deve impedir o desenvolvimento de nossa sexualidade... Nossa cultura ridiculariza a sexualidade das pessoas com mais idade... Os jovens podem viver muito bem sua sexualidade, mas só o exercício dessa aptidão, dessa capacidade é que nos torna cada vez mais donos dessa força que nos envolve totalmente (p. 18).

A importância do corpo na terceira idade - Regina Favre - 1996

O corpo do velho é o mesmo desde o nascimento que, com o tempo, vai se modificando. Com o passar do tempo o indivíduo aprende a ler e entender seu corpo, julgar o que pode ser bom ou ruim e fazer escolhas. Porém, aponta que o corpo vivido, na verdade, não condiz com o que o indivíduo é, pois, em algum momento na vida, precisou se posicionar da forma como se encontra e se “acostuma” com essa postura, essa forma de se apresentar ao mundo.

A autora propõe a importância de se conhecer e se reconhecer sempre, sendo a autoavaliação um excelente meio para conscientizar-se das limitações, das mudanças inevitáveis que o passar do tempo submete ao corpo. A primeira grande mudança dá-se na puberdade quando o corpo se modifica por completo, os hormônios estão aflorados e é nesse momento que se inicia a procura de parceiros. Com o passar do tempo, na fase adulta, as relações tendem a ser mais duradouras, a maternidade e a paternidade podem ser experienciadas e o corpo se encaminha para a vivência da fase de maturidade. O texto apresenta o dissabor que a mulher vive nesta fase e atribui à menopausa a formação de um pensamento de que está numa fase irreversível, de perda, e a ideia central é a de que “não pode mais”.

Para finalizar, a autora recomenda que se respeite, se cuide e se tire o máximo proveito do corpo porque este é único e será o companheiro de toda a vida do indivíduo.

Por uma pedagogia do adequado envelhecimento - Marcelo Antonio Salgado - 1999

“Somos protagonistas da nossa própria vida e a cada sinal de tempo em nós, deveria ser visto como orgulho, glória. Porém, a nossa sociedade não vê dessa forma.”

O texto apresenta a constatação da dificuldade de aceitação do envelhecimento e a grande procura por intervenções estéticas. Destaca a importância dos cuidados que deveriam ser priorizados para a construção de um envelhecimento saudável. Além da questão estética, aponta para o preconceito contra o idoso tendo em vista sua relação com a fragilidade física: “Isso é um preconceito, porque fragilidade e doença não são prerrogativas do velho e sim do ser humano de qualquer idade” (p. 17).

As questões físicas, também são apresentadas como elementos de preconceito para com o idoso, uma vez que o senso comum apresenta o jovem como belo. O autor indica que cada idade apresenta

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

suas belezas particulares, embora a beleza que se apresenta na velhice não seja a da silhueta rígida, com “todas as coisas no lugar, a alta idade, tem outras maneiras de realçar a sua própria beleza” (p. 17).

Aliado às questões físicas, o artigo apresenta as considerações sobre a percepção cultural a respeito da sexualidade do idoso, e que a sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento humano, inclusive na terceira idade. O preconceito mostra-se na ideia de que a atividade sexual não combina com idosos. Quem mais sofre com esse preconceito são as mulheres que, ao longo de sua vida, se deparam com diversas questões relativas à sua sexualidade, desde a puberdade, na preocupação com a reprodução, até a velhice, com a menopausa.

O que pode ser entendido por uma pedagogia da velhice? Trata-se da luta contra todos os preconceitos, fazendo com que o indivíduo entenda que, ao longo do seu ciclo da vida, ele tem que vivenciar cada etapa de seu tempo, cada fase do seu corpo e de sua mente. É o cultivo de hábitos saudáveis ao longo de toda a existência, de forma a facilitar o replanejamento da vida no momento da velhice e parada profissional (p. 19).

Terceira idade, família e relacionamento de gerações - Maria Aparecida Ribeiro - 1999

A autora ressalta que “o estudo do idoso tem sido pouco explorado [...] poucos aprofundam as relações dentro do âmbito familiar e social, fato que favorece a discriminação contra as pessoas idosas no Brasil” (p. 48). Admite uma visão errônea e limitada da velhice, que percebe o desenvolvimento humano até determinada etapa e, posteriormente, há apenas a estagnação ou regressão.

No Brasil, o indivíduo com 50 anos é considerado velho e deve seguir padrões, que determinam, entre outras coisas, a maneira adequada de vestir-se. Percebe-se, ainda, a diminuição da produtividade, a inibição de sentimentos, a maior permanência em casa. Esses “padrões culturais preconceituosos e ultrapassados pela realidade” podem ocasionar um quadro depressivo (p. 48 e 49).

Para um envelhecimento saudável o apoio familiar é fundamental: não excluir o idoso das atividades familiares, pelo contrário, envolvê-lo nas atividades que gerem novas funções e demandas contribui, certamente, para um envelhecimento de qualidade e saudável.



É importante as pessoas iniciem a preparação da velhice no meio da fase adulta, considerando que um bom planejamento será vital para vivenciar a etapa que se segue.

Abordar a sexualidade das pessoas idosas é de crucial importância; sabemos, no entanto, ser este tema evitado de preconceitos, até mesmo pelos próprios velhos. É notório que com o envelhecimento o indivíduo pode diminuir as suas atividades sexuais, “fato que, todavia, não impede uma vida sexual gratificante” (p. 52). “Talvez a premissa maior, para a configuração de uma sexualidade prazerosa, seja um bom nível de satisfação para consigo mesmo e para com a própria vida” (p. 52).

Barreiras à integração social do idoso – José Ramos Queiroz – 1999

Nesse artigo o autor abordou questões referentes aos obstáculos encontrados pelos idosos na fase do envelhecimento. Os idosos podem ser caracterizados em três classes diferentes, segundo Queiroz (1999, p. 47): “Os que envelhecem normalmente, sem maiores alterações orgânicas e mentais; os que manifestam precocemente modificações somato-psíquicas; e os que crescem à marcha regressiva um estado patológico”.

É importante que as pessoas iniciem a preparação da velhice no meio da fase adulta, considerando que um bom planejamento será vital para vivenciar a etapa que se segue. O artigo recomenda que os cuidados com o corpo e a saúde devem ser iniciados por volta dos 40 anos, assim as chances de detectar doenças precocemente serão maiores, além de poder evitar um envelhecimento prematuro.

O autor levanta ainda alguns fatores primordiais para que esse cuidado prévio aconteça, levando em consideração que esses aspectos podem tornar-se barreiras para o envelhecimento positivo. As barreiras encontradas pelos idosos vão desde o funcionamento das funções vitais até o seu desempenho psíquico, porém outras questões que afetam o bem-estar do idoso estão relacionadas ao corpo físico. Percebe-se a lentificação das atividades e, em alguns casos, algumas doenças crônicas podem ser desenvolvidas, resultando uma maior limitação na inserção do idoso no contexto social.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

Conforme sua personalidade, o indivíduo pode apresentar maior ou menor aceitação em relação à chegada da velhice com o agravante de que a existência da sexualidade do idoso é negada pela sociedade. Existem muitas informações distorcidas a respeito da sexualidade na maturidade, e mesmo na atualidade este tema ainda é tratado como um tabu. Alguns pressupõem que os mais velhos não possuem libido e que, portanto, sua sexualidade é inexistente.

Para desmistificar essas fantasias determinadas pelo senso comum, é necessário desconstruir esses estereótipos, começando pelo próprio idoso. Por intermédio de palestras, grupos e materiais de apoio como livros, é possível empoderar esses idosos com as informações corretas, para que possam entender quão natural são todas as mudanças que ocorrem no corpo durante a velhice, sobretudo no que diz respeito ao declínio do aparelho reprodutor. Porém esse fato não significa que a libido deixa de existir na velhice, pelo contrário, é possível descobrir novas formas de encontrar prazer, não sendo esta apenas pelo ato sexual da penetração, como se supõe.

Quando se refere aos cuidados dos corpos, o autor discorre sobre como homens e mulheres tendem a se preocupar com isso de forma diferente e destaca que há uma atenção maior para os estágios pré-velhice das mulheres que dos homens. Como é esperado que as mulheres vivam a fase da menopausa, costumam acompanhar as modificações de seus corpos por meio de consultas e exames médicos de rotina. Em contrapartida, nos homens esse cuidado é secundário e, mesmo que o sistema reprodutor do homem funcione por mais tempo que o das mulheres, é necessário que a questão da andropausa seja discutida, para que os homens possam ter consciência das providências a serem tomadas nessa etapa de vida.

A aposentadoria pode ser outro fator estressante: a possibilidade de solidão e a sensação de inutilidade podem ser disparadores para o desenvolvimento de depressão. O autor destaca a necessidade de os governos investirem em políticas públicas que prevejam a inclusão dos idosos nos meios sociais, dando visibilidade aos velhos e ao envelhecimento. Em muitos países desenvolvidos há programas que auxiliam no cuidado do bem-estar do idoso. Com esta finalidade, no Brasil, o Sesc São Paulo é um dos precursores a tratar dessa questão.

Dançando com a terceira idade - Adriano Volnei Zago e Aline Soares Silva - 2003

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa antropológica realizada em dois salões de baile para idosos na cidade de São Paulo, a partir das expectativas dos participantes, de suas buscas e ideários relacionais na maturidade. Os pesquisadores puderam rever muitos de seus preconceitos em relação ao processo de envelhecimento e às suposições de que existe apenas uma maneira de o velho se apresentar, ressaltando em várias passagens a existência do estereótipo do idoso acomodado, doente, inativo, deprimido, sem perspectivas ou planos de vida. Em vários momentos da pesquisa demonstraram suas crenças de que, ao falarem sobre sexualidade, os idosos se mostrariam constrangidos. Porém essa crença não só não se confirmou como puderam constatar um grande interesse por falar dessas questões e derrubarem os mitos existentes.

As idas aos bailes serviram para abandonarmos algumas pré-noções e para a construção de novos alicerces de entendimento deste grupo: pessoas felizes e saudáveis buscando novas formas de sociabilidade – amizades e/ou relacionamentos amorosos – com objetivo de vencer a solidão, a depressão, as doenças e o medo da morte; pessoas que valorizam e têm orgulho da sua experiência de vida, mas que não vivem numa redoma de nostalgia e saudade; pessoas ativas que seguem tendências atuais, seguem modas e têm preocupações com o corpo e a aparência física (p. 56).

O estudo apresenta algumas diferenciações entre as expectativas masculinas e femininas, baseando-se exclusivamente nos relacionamentos heterossexuais. Um ponto comum é o esmero na apresentação pessoal e a revelação do preparo na autoimagem para os bailes. O ambiente é descrito como familiar, porém a busca de parceiros é incentivada pelo contato realizado a partir da dança, que exerce uma função aproximativa entre os casais. As dinâmicas descritas são bem convencionais do ponto de vista dos códigos de aproximação dos casais; na sua maioria, quem toma a atitude de convidar para a dança é o homem em relação à mulher, com apenas uma exceção que é a “Valsa das Rosas”. Nesse momento do baile, a mulher tem permissão para pedir que uma funcionária do salão entregue uma rosa para o homem com quem ela quer dançar.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

Destacam ainda que a aceitação da sexualidade na velhice é relativamente um fato novo, tendo como base as questões morais que nortearam a crença de que não existe sexo nessa etapa da vida. Assim, conclui-se que é possível viver uma vida sexual ativa na velhice, pois, de acordo com Butler e Lewis (1985, p. 117):

O sexo na idade madura é o sexo por si mesmo: prazer, liberação da tensão, comunicação, intimidade compartilhada. Sentir que o parceiro, apesar da idade, ainda o considera sexualmente atraente pode estimular a manutenção da sexualidade. A depressão e a solidão podem fazer com que os idosos desistam, por completo, de sua sexualidade.

A importância do toque nas atividades físicas para a terceira idade – Laura Machado da Silva – 2004

O processo natural do envelhecimento prevê que a pessoa comece a passar por uma fase de perdas que podem afetar sua capacidade de adaptação, diminuir sua vitalidade e aumentar sua vulnerabilidade, além de maior expressão de angústia, depressão e perdas psicológicas. Nessa etapa da vida, há uma grande dificuldade de se inter-relacionar por meio de contato físico, deduz a autora, quer seja por conta de um “sistema rígido de educação ou até mesmo por conceitos ou pré-conceitos religiosos” (p. 68).

Com o passar do tempo as terminações nervosas táteis apresentam uma mudança significativa e pode-se considerar que a melhoria de algumas doenças pode ser atribuída à qualidade e à quantidade do toque que o idoso esteja recebendo, antes ou durante a enfermidade.

A atividade física, em minha experiência com os alunos, proporcionou a educação de um corpo consciente, de gestualidade cotidiana no trabalho, no lazer, na vida social, com uma compreensão e comunicação mais eficientes de suas emoções, afetividade, erotismo e ludicidade (p. 69).

A autora mostra a importância do toque desde o nascimento até a velhice. A criança que recebe esses toques enquanto pequena tem maior capacidade de aproveitar os benefícios do toque com qualidade em suas futuras relações amorosas. Em períodos de estresse a necessidade de contato corporal aumenta significativamente, porém algumas pessoas podem substituir a saciedade sexual pela saciedade oral, tendo assim a ilusão de satisfação por meio da comida ou de cigarros.

A carência afetiva e a solidão, peculiares a esta faixa etária, fazem com que o idoso se feche em seu mundo, não se sentindo no direito de ter uma vida plena de prazeres e alegria. Para mim ficou provado que o toque pode contribuir para que a condição de senilidade e os processos de somatização sejam amenizados, ou até sanados através do trabalho de atividade física, tendo o toque e o contato como conteúdos principais dentro de um programa de atividade corporal (p. 81).

Sexualidade e amor no homem idoso - Ângela Mucida - 2009

“O sujeito não envelhece, apesar da velhice”; este é o título de obra de Ângela Mucida, que a partir da sua experiência clínica com idosos pôde observar que, mesmo a velhice sendo um caminho que todos inevitavelmente encontrarão, há um sujeito presente no indivíduo que não envelhece e este pode ser chamado de inconsciente.

Para entender melhor esta premissa, a autora fez uma avaliação do aparelho psíquico formulado por Freud em sua 52ª carta. Nessa carta, Freud cita três tempos vivenciados pelo sujeito. O primeiro tempo diz respeito às primeiras experiências, as quais se transformarão em traços de percepção, experiências estas muito primitivas, que uma vez experimentadas não se modificarão, não envelhecerão, nem tampouco cessarão. O segundo tempo está relacionado ao que Freud nomeou de recalque. E é somente no terceiro tempo que a manifestação da simbolização verbal surge, isto é, o indivíduo, antes de adquirir a fala e entender o que esta representa para alguém, provavelmente seu cuidador já fez isso por ele; somente após este estágio o sujeito adquire a linguagem e seus significantes. No decorrer da vida do sujeito, estas primeiras marcas inscritas no indivíduo podem ser atualizadas e até formar novos significados, porém nunca deixarão de existir como significante. Desse modo, os traços, as memórias, as experiências de cada indivíduo correspondem a características peculiares de cada um, concebendo uma velhice única.

Para Mucida, mesmo que na atualidade o tema da sexualidade na velhice esteja sendo debatido de maneira mais ampla, o assunto ainda é tratado como tabu ou mito. Freud (1917) apud Mucida (2009) destaca que “o homem primitivo institui um tabu quando teme algum perigo”. Esta ameaça referente à sexualidade na velhice estaria relacionada com a sexualidade dos pais. A partir do momento em que a criança se dá conta de que é possível um envolvimento sexual entre os pais, sua primeira reação é negar que tal fato possa ser concebido.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

Então, os neuróticos conscientemente reprimem este conteúdo negando a realidade e, quando envelhecem, em seu inconsciente o papel que lhes cabe é apenas o papel parental, no qual não há espaço para manifestações sexuais.

Em relação à sexualidade do homem idoso, a autora afirma que é na infância que as crianças diferenciam um indivíduo do outro por meio do órgão genital. De acordo com Freud, o indivíduo que possui o pênis é um indivíduo completo. Na sociedade o pênis é considerado um símbolo fálico, de potência e de poder, onde não há espaço para que os homens falhem, assim precisam ser completos o tempo todo, seja na família, no trabalho, nos relacionamentos e, principalmente, em relação ao sexo. A velhice vem acompanhada pelas inevitáveis marcas que o tempo deixa no corpo, e no caso do homem, que a princípio seria um ser completo, a velhice pode significar o fracasso da vida sexual, em decorrência do mito da impotência, assim o homem é destituído do lugar de soberania que socialmente é colocado desde o seu nascimento.

Em um mundo em que ser velho é sinônimo de fracasso, a indústria farmacêutica vende a ilusão da solução mágica para os efeitos da velhice sob a sexualidade masculina. O Viagra, remédio mais conhecido para disfunção erétil, foi criado com o objetivo de anular essa disfunção, mas ele se limita à função biológica imediata, pois a medicação não pode despertar a libido, o desejo, tampouco tem o poder de estimular a fantasia e a imaginação do sujeito. O conceito de que o Viagra pode ser uma solução mágica para todos, de uma suposta sexualidade sem limites e feliz, está totalmente deturpado.

O artigo coloca em evidência o quão saudável e natural esta fase deve ser encarada, pois não será em função das mudanças corporais que o indivíduo abdicará do seu prazer sexual, até mesmo porque é possível encontrar novas formas de expressão sexual para atingir o prazer.

Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo - Júlio Assis Simões - 2011

O artigo analisa as experiências dos homens maduros gays que vivem na cidade de São Paulo. É comum a presença de homens homossexuais maduros em grandes metrópoles do Brasil e, segundo Simões, há uma concentração de homossexuais mais velhos no centro de São Paulo e na região do ABC, inclusive com a presença de muitas casas noturnas e festas dirigidas ao público gay. Apesar de esses encontros entre gays mais velhos na região do centro de São Paulo acontecerem

desde os anos de 1980, há maior visibilidade na atualidade. Segundo a pesquisa de Simões, conhecidos como “coroas” e “tiozão”, esses homens têm uma caracterização bem definida e se comportam de modo discreto, desvinculando-se da imagem do homossexual afeminado. Costumam exibir uma boa forma física e frequentam lugares de encontros sociais para homossexuais com diferentes objetivos, seja para formar círculos de amizades, por descontração ou até mesmo em busca de novos relacionamentos.

A velhice dos homossexuais tem sido considerada por muitos como uma das fases mais ativas na vida desses homens. A imagem incorporada socialmente em torno de um envelhecimento difícil, com perspectivas nada promissoras relacionadas a doenças, sem apoio familiar, depressão e queda do desempenho sexual, nada se assemelha à realidade deste público na atualidade. Os “coroas” focam mais nas questões positivas que essa fase pode proporcionar, aproveitam o máximo as oportunidades, estão mais abertos a se redescobrirem e cuidar do seu corpo.

A gerontologia tem sido fundamental para a desconstrução dos mitos que cercam a vida sexual dos idosos, procurando mostrar a importância do indivíduo no cuidado com sua saúde física, mental e emocional, tendo em vista seu reconhecimento e inserção social. As explicações a respeito do declínio sexual dessa fase vão além das conclusões biológicas, ao levar em consideração que as questões psicológicas têm tanta influência no corpo do indivíduo quanto as questões orgânicas, fato este que evidencia a necessidade de intervenções terapêuticas.

Todavia, os possíveis resultados positivos que poderão ser alcançados por intermédio das intervenções terapêuticas, para uma vida sexual saudável na velhice, estão diretamente relacionados aos cuidados que a fase do envelhecimento exige, estando entre estes a prevenção de doenças; cuidados com condicionamento físico; preocupação com o seu desenvolvimento intelectual; e, principalmente, investimento ativo na sua própria existência.



A velhice dos homossexuais tem sido considerada por muitos como uma das fases mais ativas na vida desses homens.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

A maturidade pode vir acompanhada de sentimentos ambíguos, alguns até desconhecidos pelo próprio sujeito. As mudanças não são apenas físicas e o idoso poderá se dar conta de que, para um desenvolvimento emocional saudável, será necessário ajustar alguns valores e crenças cristalizados no decorrer de sua vida.

Os homens homossexuais maduros relatam que quando são mais jovens há uma necessidade intensa de viver o presente. Diferentemente dos heterossexuais, que concentram suas expectativas em constituir uma família, para a maior parte desses homens gays o importante é viver o presente, principalmente no que se refere à realização do desejo sexual. Esses homens descrevem que, quando atingem certo nível de maturidade, esse intenso desejo sexual costuma diminuir, até mesmo em função de outras preocupações relacionadas à velhice, possibilitando até uma reedição da realização do prazer, que pode estar além do ato sexual.

Como a percepção em relação ao próprio corpo torna-se mais evidente, há investimento relacionado à estética corporal, seja por meio de cirurgias ou cuidados com a saúde e as vestimentas. A preocupação com as atitudes adotadas e com a imagem busca reforçar as características masculinas, uma vez que não desejam ser ridicularizados. A respeito da escolha de parceiros, é comum que os homens gays maduros passem a se relacionar com homens mais jovens que eles, com a diferença de idade variando entre 10 e 30 anos.

O artigo demonstra que, desenvolvendo uma ampliação da consciência, é possível intensificar o conhecimento profundo de si, o que poderá ajudar os homens homossexuais a passarem por essa fase, considerada por muitos como uma das mais difíceis da vida, de maneira saudável e prazerosa.

Sexualidade feminina e envelhecimento no mal-estar da cultura contemporânea - Ângela Mucida - 2011

Nesse artigo se observou que a psicanalista Mucida baseia seus estudos da sexualidade na velhice a partir das concepções teóricas freudianas e lacanianas, discorrendo sobre a construção do feminino e da sua distinção do conceito de mulher. Mucida constrói um paralelo



A maturidade pode vir acompanhada de sentimentos ambíguos, alguns até desconhecidos pelo próprio sujeito.

entre os principais pontos abordados por Freud e a contemporaneidade das relações. Destacando que, para Lacan, falta um significante capaz de nomear o sexo feminino e o representante psíquico da falta, elegendo a condição da mulher como portadora do enigma sexual.

Aponta ainda a existência das questões sobre a sexualidade desde os primórdios da civilização e ressalta a influência dos mitos e das concepções religiosas no saber científico relacionado ao tema, e como em várias citações e personagens históricos a mulher está associada ao pecado, à ruína e ao mal-entendido. Ao mesmo tempo, a mitologia grega associa beleza à feminilidade, e esta à meiguice, à intuição, ao mistério.

Apesar de afirmar que masculinidade e feminilidade não estão restritas a aspectos anatômicos, boa parte da narrativa está baseada nas consequências da menopausa para as mulheres “maduras”. Em sua vivência clínica, percebeu diferença na vivência desse período, porém a maior parte das mulheres que pôde observar faz uma relação direta entre as modificações trazidas pelo envelhecimento e a perda dos atrativos sexuais. Neste ponto discorre sobre a indústria da cirurgia plástica no sentido de ser um recurso de resposta rápida às insatisfações e consequências para a passagem do tempo no corpo. Apresenta também a cultura americana como grande influenciadora dos ideais de beleza, juventude e potencialidade.

Conclui que não existem regras sexuais definitivas, mas regras sociais que conduzem os pensamentos e os comportamentos para cada época e cultura, que uma consciência ampliada proporcionará um autoconhecimento profundo de si, o que poderá ajudar esses indivíduos a passarem por essa fase considerada por muitos como uma das mais difíceis.

Múltiplas faces da violência contra a pessoa idosa - Maria Cecília de Souza Minayo - 2014

O artigo apresenta o conceito de violência e as diferentes formas que são direcionadas à pessoa idosa, sua natureza, seus tipos e manifestações existentes. A violência contra a pessoa idosa consiste em ações ou omissões cometidas que prejudicam a integridade física ou emocional do idoso (Organização Mundial da Saúde, 2002). Ela pode acontecer por meio do abuso físico, psicológico, sexual, financeiro, além de abandono, negligência ou autonegligência.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

Dentre os de natureza psicológica encontram-se o menosprezo, o desprezo, o preconceito e a discriminação etária. Em relação à violência de natureza sexual, considera-se o ato ou jogo em relações hetero ou homossexuais que usam a vítima para obter excitação sexual, ou práticas eróticas e pornográficas por meio de aliciamento, violência física e ameaças. A maioria das ameaças envolve mulheres com algum comprometimento cognitivo, ou de locomoção. Outra forma de abuso encontrada é o controle da vida sexual dos idosos em instituições, exercido tanto por familiares quanto por funcionários. Neste item o idoso comumente é considerado assexuado, um indivíduo cuja sexualidade é vista como secundária. Uma prática muito encontrada com relação ao exercício deste domínio é a infantilização do idoso, que o induz a omitir suas vontades e desejos.

Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas - Carlos Eduardo Henning e Guíta Grin Debert - 2015

O artigo admite a existência de diversas velhices, considerando a influência dos diferentes marcadores sociais, as inter-relações na velhice, gênero e sexualidade. Citando Debert e Brigeiro (2012) que consideram as tendências contemporâneas de investigação sobre a sexualidade a partir do “processo de erotização da velhice”.

Na questão da velhice e das relações de gênero, considera-se que as mulheres experienciam dupla vulnerabilidade, tendo em vista sua condição como mulher e como idosa.

Por um lado, ressaltam-se as perdas na velhice, acentuadas por uma vivência de subempregos, salários baixos e dependência, e por outro lado, numa visão mais otimista, analisa-se que a mulher não vivencia uma ruptura tão drástica com o trabalho, suas relações familiares têm bases mais sólidas e o conjunto de cobranças se torna mais afrouxado, possibilitando uma vivência de maior liberdade.

Um dos aspectos levantados é o da androginia que caracteriza as etapas mais avançadas da vida. Os papéis sociais, os valores e as atitudes, antes considerados mais femininos ou masculinos, tendem a se misturar e apresentar “masculinização das mulheres” e “feminilização dos homens”, promovendo uma junção de comportamentos que podem ser conhecidos como “normalidade unissex da idade avançada”.

Artigo apoia-se em Debert e Brigeiro (2012) que estabelecem a relação entre gênero e “processo erotizador da velhice”, no qual se parte do princípio de que na velhice o anseio erótico é arrefecido ou nulo para um processo de inclusão na vida sexual praticamente obrigatório. Parte-se da ideia da sexualidade vista como transgressão e subversão às convenções para uma direção que atrela o erotismo a qualidade de vida, cuidado com o corpo e com a saúde, tendo como grande consequência o fortalecimento do ego.

Segundo os autores, gerontólogos e sexólogos defendem maior complexidade da exploração sexual na velhice masculina, reconhecendo características do universo erótico feminino que ampliam as possibilidades de prazer difuso e não somente focado na penetração e no prazer genital. Já para o estudo da sexualidade feminina, o artigo considera a maior liberação dos códigos morais restritivos que podem ter acompanhado a vivência feminina durante suas outras fases de vida. Considera que, para melhor compreensão das questões da sexualidade e do envelhecimento, é preciso enfrentar: questões relativas ao senso comum, a força de mercado da indústria farmacêutica e as próprias pessoas velhas e seu entendimento da associação de sexo com obrigações.

A maior parte da literatura que estuda a erotização no processo de envelhecimento considera apenas o viés heteronormativo. A relação “velhice” e “homossexualidade” mostra-se praticamente impossível de ser feita. Atribuem-se a isso as ideias advindas do senso comum, que vinculam a velhice à ausência de vida sexual e passam a ideia de que o comportamento de homossexuais está pautado na promiscuidade e na vida sexual abundante.

Ressaltam-se ainda os aspectos políticos que os idosos LGBT sofrem como discriminação de um movimento que eles mesmos ajudaram a criar e fortalecer junto aos movimentos de liberação gay. Apresenta-se também a necessidade de políticas públicas que assistam velhos e velhas da comunidade LGBT, uma vez que estes tendem a ficar mais sozinhos na velhice por não terem tido filhos e também por, na sua grande maioria, terem rompido com as famílias de origem.

Ano	Título Artigo	Autor e Formação	Gênero	Preconceito	Relação com Saúde	Repressão	Conceito
1996	Sexualidade da Mulher na Maturidade	Stella Pupo Nogueira Psicóloga	Feminino	A ridicularização da sexualidade dos idosos	Sexualidade relacionada com maternidade	A valorização dos papéis sociais	Libido, impulso, força da vida, energia
1996	A importância do Corpo na Terceira Idade	Regina Favre Psicoterapeuta Corporal	Geral; Feminino	A menopausa associada a perda	Mudanças corporais são inevitáveis; Menopausa”	Maior dificuldade da mulher em envelhecer	Corpo contínuo e expressivo
1999	Por uma Pedagogia do Adequado Envelhecimento	Marcelo Antonio Salgado Assistente Social	Geral; Feminino	A relação com fragilidade física e competência reprodutiva	-	Maior sofrimento das mulheres	-
1999	Terceira Idade e Relacionamento de Gerações	Maria Aparecida Ribeiro Economista Doméstica	Geral	Não é possível atividade sexual na velhice	Relaciona padrões culturais com depressão	-	Relaciona vida ativa com presença de vida sexual
1999	Barreiras à Integração Social do Idoso	José Ramos Queiroz Médico Geriatra	Homens e Mulheres	Aspectos sociais como impedimento da vida sexual; O tabu da inexistência da sexualidade	Alterações corporais; Declínio do aparelho reprodutor; Menopausa e andropausa	-	Existência de libido
2003	Dançando com a Terceira Idade	Adriano Volnei Zago e Aline Soares Silva Cientista Social	Masculino e Feminino; Relações heterossexuais	Preconceito e constrangimento dos pesquisadores ao falar sobre sexo	Busca de atividade para vencer depressão e doenças	-	Sexo como prazer e liberação de tensão
2009	Sexualidade e Amor no Homem Idoso	Ângela Mucida Doutora em Psicologia e Psicanalista	Homens e Mulheres	Velhice tratada como tabu e sinônimo de fracasso	Impotência erétil; Medicamentos	-	Crença de que há um sujeito que não envelhece; Visão psicanalítica
2011	Corpo e Sexualidade nas Experiências de Envelhecimento de Homens Gays em São Paulo	Julio Assis Simões Mestre em Antropologia e Doutor em Ciências Sociais	Homossexualidade	Disposição para se “redescobrirem” e cuidar no novo corpo	Foco na prevenção de doenças	-	Realização do desejo sexual
2011	Sexualidade Feminina e Envelhecimento no Mal Estar da Cultura Contemporânea	Ângela Mucida Doutora em Psicologia e Psicanalista	Feminino	Perda dos atributos sexuais	Menopausa		Visão psicanalítica e lacanianiana
2014	A importância do Toque nas Atividades Físicas para a Terceira Idade	Laura Machado Silva Educação Física	Geral	Dificuldade de relacionamento sem direito a vida plena e alegria	Mudanças nas terminações nervosas	Sistemas rígidos de educação	Conceitos religiosos”
2014	Múltiplas Faces da Violência Contra a Pessoa Idosa	Maria Cecília de Souza Minayo Doutora em Saúde Pública	Relações hétero e homossexuais	Vítimas vulneráveis; Idoso como assexuado	-	Infantilização	Violência e abuso sexual e psicológico
2015	Velhice, Gênero e Secualidade: Revisando Debates e Apresentando Tendências Contemporâneas	Carlos Eduardo Henning Mestre em Antropologia Social e Doutor em Antropologia Social Guíta Grin Debert Mestre em Ciência Política e Doutora em Ciência Política	Mulheres, homens e homossexualidade	Androginia; Anseio erótico arrefecido; Ausência de vida sexual	Aumento de cuidados com o corpo e a saúde; Indústria farmacêutica	Heteronormatividade para os homossexuais	Erotização da velhice; Fortalecimento do ego

Resultados e análise

Os artigos analisados trataram a sexualidade na velhice como tema central ou como aspecto componente de outras temáticas. Na análise da tabela foi considerado apenas o que cada autor citou em relação ao assunto da sexualidade na velhice.

Apesar de a publicação ter sido sistematizada em 1977, foi somente em 1994 que apresentou o primeiro artigo relativo ao comportamento sexual na velhice. Notou-se uma periodicidade irregular, tendo sido os anos de 1999 e 2014 os mais expressivos na publicação de mais de um artigo sobre o assunto.

Entre as informações que dizem respeito às questões de gênero, cinco artigos referem-se a heterossexualidade e homossexualidade, cinco citam a palavra “feminino” e apenas um, a palavra “masculino”, e a referência a homens e mulheres aparece em três desses artigos.

As abordagens sobre preconceito e sexualidade na velhice aparecem nos artigos, por vezes, como uma posição não declarada, ou como um fator importante e determinante para a vivência dessa sexualidade. Tais preconceitos se evidenciam por meio das crenças de que é natural que ao envelhecer a capacidade sexual e o desejo sejam diminuídos; de que não há permissão social para a vivência plena da sexualidade na velhice; e no predomínio do entendimento de que o sexo tem função reprodutiva e, pela lógica, não seria uma necessidade do indivíduo ao envelhecer.

Os artigos destacam também que as principais relações envolvendo sexualidade seriam a capacidade reprodutora ou a função biológica do sexo, e também a perda de funções biológicas na velhice, como, por exemplo: a fase da menopausa ou andropausa, a depressão e os efeitos de medicamentos tanto para auxiliar na vida sexual quanto para o controle de doenças crônicas.

Foi possível levantar alguns pontos de ancoragem para entendimento dos fatores que são atribuídos como repressão ao exercício da vida sexual do idoso. Neste sentido, pode-se ressaltar que existe repressão desde a infância; há uma diferenciação e valorização dos papéis sociais; se considera uma maior dificuldade no envelhecimento feminino, que sempre sofreu maior repressão de seus desejos; se leva em conta a infantilização no trato com o idoso; os sistemas rígidos de educação e os conceitos religiosos, e a heteronormatividade, determinam os padrões de vida para os homossexuais.

Legenda Tabela

Autor e formação: Formação acadêmica e/ou profissional.

Gênero: Como os autores fizeram referências quanto à forma de expressão de gêneros.

Preconceito: Como foi percebida a relação do preconceito com a sexualidade e a velhice, tanto mencionado na pesquisa quanto na atitude do pesquisador.

Relação com saúde: O modo pelo qual os artigos relacionaram a sexualidade na velhice com questões médicas e de saúde.

Repressão: Menções sobre a repressão da sexualidade no envelhecimento.

Conceito: Como o conceito da sexualidade aparece nos artigos.

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”



Muitas das questões relacionadas às perdas que acontecem nessa etapa da vida são percebidas como impedimentos e barreiras para a vivência do desejo, tendo em vista que um dos conceitos ligados à sexualidade se limita ao ato sexual e às relações genitais, desconsiderando que o desejo e a libido não têm idade, uma vez que, de acordo com a psicanálise, a libido está presente desde a infância até a velhice.

Os autores dos artigos em questão fundamentaram seus conceitos sobre sexualidade considerando os seguintes temas: a existência da libido (cinco artigos); tendo como princípio a psicanálise (três artigos); relacionando-os com a existência de uma vida ativa (um artigo); a violência e o abuso sexual e psicológico (um artigo).

Conclusão

Os artigos da revista “Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento” apontam para um grande interesse sobre o tema da sexualidade na velhice, por intermédio de diversas abordagens em relação ao assunto, mas ao mesmo tempo percebe-se uma dificuldade em estabelecer vinculação mais natural entre a sexualidade e o idoso. Nota-se que o primeiro artigo a falar a respeito do tema na publicação estudada só foi apresentado nos anos de 1990, reforçando a dificuldade de abertura desse tema.

Muitas das questões relacionadas às perdas que acontecem nessa etapa da vida são percebidas como impedimentos e barreiras para a vivência do desejo, tendo em vista que um dos conceitos ligados à sexualidade se limita ao ato sexual e às relações genitais, desconsiderando que o desejo e a libido não têm idade, uma vez que, de acordo com a psicanálise, a libido está presente desde a infância até a velhice.

Percebeu-se que o preconceito aparece em todos os campos abordados como: saúde, corpo, lazer, papéis sociais representados tanto pelo homem como pela mulher, nas influências das relações familiares e na homossexualidade. Esses artigos indicaram fortemente a tendência de adotar as exigências dos padrões de beleza e juventude determinados socialmente, fazendo com que os idosos tenham uma visão restrita sobre a sexualidade nessa fase.

Referente ao tema da homossexualidade dos idosos, percebeu-se maior atenção aos estudos do gênero masculino, nos quais há uma tendência maior em viver essa fase com mais liberdade e plenitude. Em contrapartida, a homossexualidade feminina na velhice não foi mencionada em nenhum dos artigos estudados.

As questões relativas ao envelhecimento feminino aparecem principalmente relacionadas à questão da capacidade reprodutiva, fato este que é retratado, em relação aos homens, mediante a possibilidade do uso de medicamentos. O envelhecimento feminino é comumente marcado pela chegada da menopausa, ao passo que a andropausa não representa a marcação masculina para a entrada na velhice do homem idoso.

Nota-se que, na atualidade, este assunto ainda é cercado de preconceitos e tabus, apesar de as discussões terem avançado significativamente, indicando a dificuldade em reconhecer esse momento da vida. A ideia do envelhecimento ainda está associada às perdas e incapacidades, o que limita muito a expressão do desejo. Há ainda quem considere a inexistência do desejo, o que reforça os estereótipos construídos em torno do velho, referindo-se a este como: incapaz, assexuado, dependente, intransigente, conservador, além de se associar a infantilização como algo próprio desse estágio.

A sexualidade é vivida de acordo com as culturas e as regras sociais de cada época, que, por sua vez, determinam o que é aceitável, o que é tabu, o que deve ser reprimido e o que deve ser vivido. ↻

Artigo 4

Revisão bibliográfica da publicação sobre o envelhecimento:
“Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MUCIDA, A. *O sujeito não envelhece*: psicanálise e velhice. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.
- GARCIA-ROZA, L. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- VASCONCELOS, Naumi Antonio. Comportamentos sexuais alternativos do jovem e do velho. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 5, n. 8, p. 46-50, jun. 1994. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/538-OPINIAO+DE+IDOSOS+ACERCA+DA+VELHICE>>. Acesso em: ago. 2016.
- NOGUEIRA, Stella Pupo. Sexualidade da mulher na maturidade. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 7, n. 11, p. 13-21, mar. 1996. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/541-A+MULHER+NA+MEIAIDADE+VERDADES+E+REPRESENTACOES>>. Acesso em: ago. 2016.
- FAVRE, Regina. A importância do corpo na terceira idade. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 7, n. 11, p. 45-49, mar. 1996. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/541-A+MULHER+NA+MEIAIDADE+VERDADES+E+REPRESENTACOES>>. Acesso em: ago. 2016.
- SALGADO, Marcelo Antonio. Por uma pedagogia do adequado envelhecimento. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 10, n. 16, p. 13-20, mai. 1999. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/546-A+IDEIA+DO+TEMPO+E+O+ENVELHECIMENTO>>. Acesso em: ago. 2016.
- RIBEIRO, Maria Aparecida. Terceira idade, família e relacionamento de gerações. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 10, n. 16, p. 47-52, mai. 1999. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/546-A+IDEIA+DO+TEMPO+E+O+ENVELHECIMENTO>>. Acesso em: ago. 2016.
- QUEIROZ, José Ramos. Barreiras à integração social do idoso. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 10, n. 18, p. 45-57, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/547-ASPECTOS+PSICOLOGICOS+DA+DOR+CRONICA>>. Acesso em: ago. 2016.
- ZAGO, Adriano Volnei; SILVA, Aline Soares. Dançando com a terceira idade. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 14, n. 28, p. 55-72, set. 2003. Disponível em: <<http://>

www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/569_A+NOVIDADE+NA+AGENDA+SOCIAL+CONTEMPORANEA+INCLUSAO+DO+CIDADAODE+MAIS+IDADE>. Acesso em: ago. 2016.

SILVA, Laura Machado da. A importância do toque nas atividades físicas para a terceira idade. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 15, n. 30, p. 65-81, mai. 2004. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/565_ESTATUTO+DO+IDOSO+CONSTITUICAO+E+CODIGO+CIVIL+A+TERCEIRA+IDADE+NAS+ALTERNATIVAS+DA+LEI>. Acesso em: ago. 2016.

MUCIDA, Ângela. Sexualidade e amor no homem idoso. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 20, n. 46, p. 48-61, out. 2009. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/587_SEMINARIO+ENVELHECIMENTO+MASCULINO>. Acesso em: ago. 2016.

SIMÕES, Júlio Assis. Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 22, n. 51, p. 7-19, jul. 2011. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/423_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO>. Acesso em: ago. 2016.

MUCIDA, Ângela. Sexualidade feminina e envelhecimento no mal-estar da cultura contemporânea. *A Terceira Idade – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 22, n. 52, p. 7-20, nov. 2011. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/artigo/6436_O+ENVELHECIMENTO+FEMININO+EM+NOSSA+CULTURA>. Acesso em: ago. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Múltiplas faces da violência contra a pessoa idosa. *Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 25, n. 60, p. 10-27, jul. 2014. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/561_MULTIPLAS+FACES+DA+VIOLENCIA+CONTRA+A+PESSOA+IDOSA>. Acesso em: ago. 2016.

HENNING, Carlos Eduardo; DEBERT, Guita G. Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas. *Mais 60 – Estudos sobre envelhecimento*, São Paulo: Serviço Social do Comércio, v. 26, n. 63, p. 8-31, dez. 2015. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/627_VELHICE+GENERO+E+SEXUALIDADE>. Acesso em: ago. 2016.